

Ainda não há um mês foi publicado um número especial de *Páginas a&b*, integralmente dedicado ao III *Workshop* de Pós-graduação em Ciência da Informação, organizado pelo GT de Ciência da Informação da SOPCOM. Foi um esforço extra, mas não nos impediu de colocar *online* atempadamente este número, correspondente ao primeiro semestre de 2017. O cumprimento da periodicidade regular da revista é possível, sobretudo, porque os autores têm respondido positivamente e de forma empenhada às *calls* lançadas semestralmente, verificando-se um intenso contributo dos colegas brasileiros que, desde que a revista passou a ser editada em formato eletrónico, submetem um número significativo de trabalhos para avaliação.

Apesar de o escrutínio da Comissão Científica se traduzir numa seleção de pouco mais de 50% dos artigos propostos, a quantidade de textos proveniente do Brasil supera grandemente o número dos nacionais e, por isso, não é de estranhar que neste número se verifique, mais uma vez, uma forte participação de colegas do país irmão (6 artigos), que é acompanhada apenas de um texto de autores portugueses e de outro proveniente de Espanha. Apesar do repto já lançado em números anteriores, os contributos de autores nacionais continuam a ser escassos e a ter uma fraca representação em *Páginas a&b*.

Como habitualmente, a temática deste número é diversificada, abrangendo problemáticas relativas à gestão da informação, às bibliotecas, aos arquivos e aos perfis dos profissionais da informação. A abrir temos um trabalho de Reyes, Barreto, Cerdeirinha, Guedes, Teixeira e Néo, que discute precisamente o papel do gestor e curador da informação, apresentando uma proposta das competências necessárias para a sua atuação na sociedade moderna. Seguidamente, Santos e Flores apresentam uma revisão bibliográfica sobre os métodos e as estratégias de preservação digital, realçando as questões do acesso por parte dos utilizadores, em particular no que toca à informação científica.

As necessidades do acesso à informação na Ciência, particularmente na área dos sistemas de informação geográfica (SIG) são também objeto de análise no texto de Nazari, que aborda a importância do “contexto” como “chave para a manifestação da competência em informação” e utiliza os SIG como exemplo de uma área disciplinar para ilustrar a sua perspetiva no que toca à competência em informação.

Ainda no domínio da informação científica, temos o artigo de González-Solar, que trata da biblioteca universitária como elemento fundamental na estratégia de investigação das universidades, num tempo em que as atividades de pesquisa se afirmam, ao lado do ensino, como um dos pilares essenciais da missão das instituições de ensino superior.

O papel do bibliotecário é também tema central do texto de Oliveira e de Castro, numa abordagem que procura “discutir sobre os reflexos da censura na prática profissional do bibliotecário, apresentando alguns arcabouços conceituais, a partir do estado da arte, através de questionamentos e ações interpretativas, das variáveis do conhecimento sobre práticas de censura e disseminação da informação em bibliotecas”. E, mais uma vez, no trabalho de Camilo e de Castro Filho se aborda o papel do bibliotecário, agora no âmbito da biblioteca pública e em relação com a educação de adultos. Trata-se de uma perspetiva que se foca na responsabilidade social da profissão e nas questões da alfabetização (ou literacia) do público adulto com baixa escolaridade.

Com um enfoque algo diferente, temos o trabalho de Rasteli e Caldas, que, numa abordagem de carácter histórico, se debruça sobre “bibliotecas, livros e leitura” no Brasil colonial, trazendo contributos interessantes para o conhecimento de uma realidade em que a cultura letrada se começava a desenvolver, tendo por herança a influência portuguesa, no tempo em que Portugal foi a metrópole colonizadora.

A fechar, um estudo de Cavalheiro sobre arquivos pessoais, em que a análise diplomática é vista como um instrumento que ajuda à compreensão dos processos arquivísticos de tratamento, organização e representação da informação.

Desejando que este número de *Páginas a&b* seja interessante e útil, formulo votos de boas e descansadas férias, sempre acompanhadas de boas leituras!

Fernanda Ribeiro